

## Duas toneladas de óleo foram recolhidas em Salvador

POLIANA ANTUNES  
REPÓRTER

**N**ovas manchas de óleo foram encontradas na manhã desta quarta-feira (16), em praias de Salvador. Segundo informações da Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb), o produto tóxico foi encontrado no Jardim de Alah, Jardim dos Namorados e Pituba. O material apareceu com a maré baixa e já está sendo recolhido pelas equipes da prefeitura.

O petróleo foi encontrado na orla dos bairros e a estimativa do presidente da Limpurb, Marcus Vinícius Passos, é de que a quantidade encontrada nas três praias seja de, aproximadamente, duas toneladas. Por conta disso, o órgão fez com uma força-tarefa com 75 homens na Praia da Pituba, 75 no Jardim dos Namorados, 75 no Jardim de Alah e mais 50 pessoas no monitoramento da região das praias de Stella Mares, Ipitanga, Flamengo e Itapua.

A maior quantidade encontrada até agora foi na Praia da Pituba, onde a estimativa foi uma tonelada de resíduos de óleo cru. Já no Jardim dos Namorados foram localizados 250 quilos. Até então, apenas 37 quilos de material havia sido recolhidos nas praias de Salvador.

De acordo com o



Foto: Bruno Concha

### FORÇA-TAREFA

Praias do Jardim de Alah, Jardim dos Namorados e Pituba foram alvo da ação de limpeza da Limpurb

presidente da Limpurb, já havia ocorrências anteriores da presença do óleo em algumas praias da cidade, mas na Pituba só chegou agora e em uma extensão maior. Ainda assim, ele diz que a população deve ficar tranquila.

“A prefeitura está preparada para agir corretamente, esse é o nosso papel. Estamos

atuando rapidamente para não deixar o material exposto na praia e, conseqüentemente, contaminar as pessoas e mais faixas de terra. Quando esse material chega a nossas praias, agimos com rapidez para que não retorne para o mar”.

Os resíduos recolhidos estão sendo colocados em sacos e

levados para a sede da Limpurb, em Pirajá. Lá, eles serão alojados em contêineres e estudados e só depois levados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Há cerca de 80 agentes de limpeza fazendo o trabalho de retirada do material na Pituba. Equipes da Marinha do

Brasil também atuam na limpeza da área.

Por causa das conseqüências e riscos ambientais da mancha de óleo, que alcançou a costa da Bahia, o Ministério Público Federal (MPF) e do Estado da Bahia (MP-BA) ingressaram, nesta terça-feira (15), com uma ação civil pública contra a União e o Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

### RISCOS

A utilização do petróleo traz grandes riscos para o meio ambiente desde o processo de extração, transporte, refino, até o consumo, com a produção de gases que poluem a atmosfera. Os piores danos acontecem durante o transporte de combustível, com vazamentos em grande escala de oleodutos e navios petroleiros.

No Brasil, os piores acidentes aconteceram em oleodutos da Petrobras, na Baía de Guanabara e no Paraná. Para enfrentar os riscos ambientais a Petrobras criou o Programa Pégaso e várias universidades brasileiras desenvolvem pesquisas para criar formas eficientes para a limpeza de áreas degradadas.

Para minimizar os efeitos dos acidentes e vazamentos, existem várias iniciativas governamentais no Brasil. A principal delas é a Recupetro (Rede Cooperativa em Recuperação de Áreas Contaminadas por Atividades Petrolíferas). Com a coordenação do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Recupetro reúne 13 Redes Cooperativas de Pesquisa do Setor de Petróleo e Gás Natural nas Regiões Norte e Nordeste financiadas pelo CT-Petro, CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).



Foto: Vaner Casaca

### VISTORIA

Deputado Alex Lima e o secretário João Carlos Oliveira estiveram no local

## Comissão acompanha estragos em praias do Litoral Norte

O presidente em exercício da Assembleia Legislativa da Bahia - ALBA, deputado Alex Lima, acompanhado do secretário estadual de Meio-Ambiente, João Carlos Oliveira, foram ontem (16) às praias do Litoral Norte para ver de perto o estrago causado pelas manchas de óleo que atingem o Nordeste do Brasil desde o final de setembro. Em terra, acompanharam os trabalhos de limpeza executados pelo Inema e Corpo de Bombeiros na praia de Baixo, município de Esplanada, e, depois, sobrevoaram de helicóptero a faixa de areia que vai da divisa com Sergipe até o litoral de Salvador.

“O que ouvi das equipes técnicas, e constatei *in loco*, é que a limpeza é muito difícil e demorada. Se fosse somente na água ou na areia, a remoção seria menos problemática. O enrosco maior é nos corais e na vegetação de mangue. As marcas deste desastre ainda serão observadas no

Verão, segundo me informaram os técnicos ambientais. É preciso que o Governo Federal identifique a origem da contaminação e tome as medidas necessárias para que a situação não se agrave, protegendo principalmente os corais e os manguezais”, disse Alex Lima.

O presidente em exercício da ALBA defende também que pescadores e marisqueiros sejam amparados economicamente, enquanto durarem os efeitos causados pelas manchas de petróleo em toda a costa nordestina. “O Governo parece que começa a sair da inércia e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou hoje que vai antecipar para este mês o pagamento do seguro-defeso – que começaria a ser pago em novembro – aos pescadores de áreas atingidas. O benefício deve ser antecipado para todas as colônias de pescadores do litoral nordestino”, advoga o presidente em exercício da ALBA.

“Temos que atentar para

a preservação do meio-ambiente e também para o ganho-pão de marisqueiros e pescadores, além de tentar minimizar os efeitos para o turismo da região, neste quase começo de verão. Toneladas de óleo já foram retiradas, mas ainda exigirá grandes esforços de todos nós para que a situação volte à normalidade. Aqui, no Litoral Norte, temos oito estuários que precisam ser preservados de qualquer modo, mas o custo não é barato e, por isso, precisamos contar com o Governo Federal”, diz o secretário estadual de Meio-Ambiente, João Carlos Oliveira.

No Litoral Norte, o óleo já atingiu as praias de Guarajuba, Itacimirim e Arembepe, em Camaçari; Praia do Forte, em Mata de São João; Subaúma e Porto do Sauípe, em Entre Rios; Baião e Mamucabo, em Esplanada; Barra da Siribinha, Barra do Itariri, Sítio do Conde e Poças, no Conde; e Mangue Seco e Coqueiro, em Jandaíra.

## NÃO HAVERÁ FERIADO DE DIA DOS COMERCIÁRIOS EM SALVADOR

A Fecomércio-BA – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia e o Sindilojas – Sindicato dos Lojistas do Comércio vêm comunicar que não haverá feriado, na capital baiana, do Dia dos Comerciantes (21 de outubro de 2019), pelo fato de a Convenção Coletiva ainda não ter sido assinada com o Sindicato dos Comerciantes de Salvador. Após várias rodadas de negociações, que se arrastam há 7 meses, o sindicato laboral tem resistido a chegar a um acordo, prejudicando todo o comércio da cidade de Salvador, inclusive os próprios trabalhadores da categoria.

Cabe esclarecer que a Lei Federal nº 12.790/2013 estabeleceu o dia 30 de outubro como o “Dia dos Comerciantes”, sem instituir feriado na data. A suspensão do dia de trabalho, normalmente estabelecida para a terceira segunda-feira de outubro, é uma liberalidade acordada em Convenção Coletiva. Sem esse instrumento, não há feriado para a categoria, podendo as empresas soteropolitanas, representadas pela Fecomércio-BA e pelo Sindilojas, funcionar normalmente no dia 21 de outubro de 2019, com todo o respaldo legal.

De igual modo, é importante informar que alguns segmentos ligados ao setor terciário, a exemplo de supermercados e grandes redes de departamentos, celebraram instrumentos coletivos que determinam o dia 21 de outubro de 2019 como feriado para seus funcionários.